

## PRESENTACIÓN

**REDES DE COOPERAÇÃO CULTURAL COMO ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO: BREVE APRESENTAÇÃO****Manuel Gama**Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho  
Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, Portugal

O I Congresso Internacional de Comunicação e Pensamento reuniu em Sevilha investigadores de diversos contextos, com especial enfoque à iberoamérica, que estão a trabalhar sobre temas relacionados com a comunicação vinculados ao desenvolvimento social.

“Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e iberoamericano” [[www.culturalcooperationnetworks.wordpress.com](http://www.culturalcooperationnetworks.wordpress.com)], é um projeto de pós-doutoramento, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Portugal) com a referência SFRH/BPD/101985/2014, que está a ser desenvolvido, desde fevereiro de 2015, em Portugal (CECS-UM), em Espanha (FCC-USC) e no Brasil (ECA-USP). Aliando uma análise comparada de boas práticas internacionais – nos contextos europeu, lusófono e iberoamericano –, com um levantamento e caracterização exaustivos das redes culturais portuguesas e ainda com uma análise profunda das redes e dos seus processos de comunicação organizacional e estratégica, o projeto procura fomentar e qualificar as práticas de trabalho em rede dos profissionais e das organizações do setor cultural e criativo portugueses, apoiando a aquisição de aptidões, competências e conhecimentos que concorram para facilitar o acesso mais generalizado às oportunidades profissionais e para promover a cooperação cultural nacional e transnacional.

Em novembro de 2015, a equipa de investigação do projeto considerou que seria importante começar a promover um espaço que permitisse a discussão crítica e construtiva sobre as redes de cooperação cultural e, desta forma, sensibilizar e capacitar os envolvidos para a participação em organizações desta natureza. É desta forma que surge o Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory (2CN-CLab), cujo formato das ações é muito flexível pois varia, nomeadamente, em função do contexto onde são promovidas – podem ser sessões mais teóricas em jeito de conferência, sessões de partilha

de experiências, ou sessões eminentemente práticas de apoio ao desenho e implementação de projetos de redes culturais.

Com este pano de fundo, decidimos propor à Comissão Científica do I Congresso Internacional de Comunicação e Pensamento a promoção de um simpósio, este 8º Simpósio, para debater as *Redes de Cooperação Cultural como Espaços de Desenvolvimento*. A resposta ao nosso desafio foi favorável e deu-se início ao processo de conceção do simpósio. Das propostas que foram submetidas por autores de diversas origens até 15 de janeiro de 2016, seleccionámos seis contributos, que não sendo óbvios, se consideraram substantivos para a reflexão e intervenção nas redes de cooperação cultural.

Feito o enquadramento do simpósio, convocam-se agora os autores e os seus contributos. A discussão começou com as reflexões de Anabela Moura e João Moura Alves sobre o papel e a influência do ensino superior na formação profissional dos estudantes e nas experiências curriculares. No estudo de caso apresentado – o da licenciatura em Gestão Artística e Cultural ministrada no Instituto Politécnico de Viana do Castelo –, os autores enfatizaram a importância da mobilidade, das redes e da cooperação estratégica e imaginativa, para a preparação dos estudantes para as mudanças que se têm vindo a observar, nacional e internacionalmente, no sector das Artes e da Cultura.

As mudanças observadas nos meios de comunicação social, mais especificamente no que concerne ao crescente interesse mediático pelo processo penal, foi o ponto de partida para o contributo de Ana Paula Guimarães. Os limites legais e éticos dos jornalistas na divulgação de atos dos processos penais, por um lado, e o direito à informação dos cidadãos, por outro, permitiu perceber o longo caminho que ainda há por fazer num domínio tão sensível que tem cada vez mais destaque jornalístico.

A comunicação também foi o ponto de partida para a discussão proposta por Jamile Paiva. A doutoranda do programa de doutoramento em Cidades e Culturas Urbanas da Universidade de Coimbra procurou refletir sobre a comunicação do património no contexto da sustentabilidade cultural dos centros históricos de Coimbra, em Portugal, e de João Pessoa, no Brasil. A autora sublinhou a importância da comunicação para transformar, efetivamente, um centro histórico num espaço vivo e atractivo para o público, permitindo que um bem cultural se torne num produto cultural.

No quarto contributo, as primeiras seis edições do Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural (FIGAC), que se realiza no âmbito da licenciatura em Gestão Artística e Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, foram o pano de fundo para o coordenador do simpósio convocar as diferentes formas de cooperação que se observaram

no FIGAC desde 2010 e que contribuíram para que o tema da edição de 2015 fosse “Cooperação Cultural Transnacional”.

A cooperação transnacional esteve, como é evidente, na origem da atual União Europeia (UE) e foi por isso que UE foi a protagonista dos dois últimos contributos deste simpósio. Dora Resende Alves colocou em cima da mesa a questão do acesso à legislação. Apresentando-a como uma questão crucial no funcionamento da UE que urge resolver uma vez que, apesar de se ter abolido parte dos problemas existentes até então com o Regulamento (CE) n.º 1049/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de Maio de 2001, o direito de acesso aos documentos produzidos pelas instituições da UE ainda não é generalizado pois muitos, nomeadamente documentos preparatórios da legislação, não são de fácil acesso apesar de também eles interferirem de forma veemente na vida dos cidadãos europeus.

Fernanda Pinheiro, mestranda em Gestão Artística e Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, desafiou-nos a acompanhá-la numa viagem conceptual sobre a temática da cooperação cultural. Uma viagem que teve início na declaração da UNESCO de 1966 e que terminou no Regulamento n.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que criou o Programa Europa Criativa. Não obstante a cultura não ter sido uma prioridade na génese da atual UE, a verdade é que a UE tem atualmente o Programa Europa Criativa para apoiar, até 31 de dezembro de 2020, os setores culturais e criativos europeus.

Apresentados sinteticamente os seis contributos do 8º Simpósio do I Congresso Internacional de Comunicação e Pensamento, que a discussão continue pois todos os contributos são poucos para sublinhar o papel das redes de cooperação cultural como espaços de desenvolvimento e para intervir sobre as redes de cooperação cultural transnacionais a partir das realidades nacionais.